

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS DURANTE O PROGRAMA**

Évellin Tamara Piovezana¹; Gabriele Barbosa da Silva²;
Harumi Makida dos Santos³; Dra. Patrícia Viana Belam⁴

¹Graduanda em Licenciatura em Português/Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), Bauru/SP e bolsista do Programa Residência Pedagógica Letras-Língua Portuguesa.

²Graduanda em Licenciatura em Português/Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), Bauru/SP e bolsista do Programa Residência Pedagógica Letras-Língua Portuguesa.

³Graduanda em Licenciatura em Português/Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), Bauru/SP e bolsista do Programa Residência Pedagógica Letras-Língua Portuguesa.

⁴Professora doutora do Centro de Humanas pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), Bauru/SP e coordenadora do Programa Residência Pedagógica Letras-Língua Portuguesa.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um breve panorama das atividades realizadas no decorrer do programa Residência Pedagógica, na modalidade de Letras-Língua Portuguesa, desenvolvidas na E. E. Dr. Carlos Chagas. A execução dos projetos partiu, de modo geral, de necessidades específicas dos alunos e professor, de experiência prévia com turma de semestre anterior e do plano da preceptora de revitalizar a sala de leitura da escola. Objetivando aprimorar habilidades de leitura e escrita, incentivar o hábito da leitura, ampliar repertório cultural e linguístico, revitalizar sala de leitura da escola e familiarizar os alunos com gêneros jornalísticos, sobretudo a notícia, as residentes realizaram, dentre outras atividades, um Clube de Leitura, cafés literários, elaboração de livreto, antologia de textos, caderno e página de jornal e organização da sala de leitura da escola. Os resultados demonstraram que, embora os alunos tenham participado das atividades elaboradas, colocando em prática a leitura e as atividades propostas, por outro lado, algumas dificuldades prevaleceram. Identificamos por meio dos resultados que permanece a necessidade de promover atividades de fruição e prática em escrita e leitura, tanto de textos narrativos quanto de textos informativos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Leitura. Gêneros textuais.

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica compõe a Política Nacional de Formação de Professores e visa o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, ao promover a imersão do licenciando na escola de educação básica (CAPES, 2018). De acordo com a Fundação Capes, o programa tem como objetivos:

- 1) Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; 2) Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; 3) Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; 4) Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹

O presente trabalho apresenta brevemente os projetos desenvolvidos na área de Língua Portuguesa – proporcionados pelo programa Residência Pedagógica no curso de Letras Português/Inglês do Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado) – com alunos de 6º, 7º e 8º anos da E. E. Dr. Carlos Chagas, situada no bairro Vila São Paulo, na cidade de Bauru. As atividades foram realizadas no período da manhã e da tarde sob supervisão da preceptora do programa e professora de Língua Portuguesa do colégio, Cristiane Aparecida Silva.

Os objetivos dos projetos foram diversos: aprimorar habilidades de leitura e escrita, incentivar o hábito da leitura, ampliar repertório cultural e linguístico, revitalizar sala de leitura da escola, familiarizar os alunos com gêneros jornalísticos, especialmente a notícia, por meio de análise de notícias, do estudo das suas características e da elaboração de caderno de jornal com temas de interesse juvenil e de página de jornal.

Em nossa Metodologia, detalharemos como cada etapa foi desenvolvida ao longo das semanas em que o projeto foi realizado.

METODOLOGIA

No segundo semestre de 2018, a residente Évellin, juntamente com o seu par, direcionou uma doação externa de livros à escola, que enriqueceu o projeto desenvolvido com os alunos do 7º ano B e colaborou com o acervo da biblioteca. Posteriormente, dinâmicas de descontração social foram realizadas - abordando verbos e substantivos através da mímica - para aproximar alunos e residentes. Foram desenvolvidos artesanalmente marcadores de livro como recursos motivacionais e incentivadores de leitura. A atividade final consistiu em utilizar obras de leitura individual – após rodas de conversa e resumos orais – para o desenvolvimento de poemas, com base em romances e contos, montando um livreto. Durante a confraternização final, puderam compartilhar os resultados pessoais e conhecer os trabalhos

¹ <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

de seus colegas. A importância de revitalizar a literatura em todos os âmbitos é evidente. Assim como D'Onófrio (2002) afirma, a literatura é plurifuncional, visto que não possui apenas uma função estética, mas é também capaz de exercer as funções lúdica, cognitiva, catártica, a pragmática, entre outras.

No mesmo semestre, a residente Harumi desenvolveu um projeto que objetivou aprimorar habilidades de produção escrita dos alunos do 6º ano A, abordando o estudo e reconhecimento dos elementos da narrativa por meio de leitura e análise de crônica narrativa, o estudo das classes gramaticais – substantivo, adjetivo e verbo – e sua função na descrição e narração dentro do texto narrativo e a produção escrita de textos descritivos e narrativos. Ao final, articulando os conhecimentos construídos, os alunos produziram e revisaram seus próprios textos narrativos, os quais formaram a denominada “Antologia de Textos Narrativos”. A regência e atividades se deram por meio de aulas expositivas e dialogadas, visto que Haidt (2000, p. 155) afirma que “*a aula expositiva, quando dialogada, favorece a participação dos alunos e estimula sua atividade reflexiva*” e procedimentos de ensino-aprendizagem socializantes como o trabalho em grupo e jogo.

No primeiro semestre de 2019, as residentes desenvolveram projetos de temática semelhante, uma vez que ambos partiram do plano, apresentado pela professora Cristiane, de revitalizar a sala de leitura da escola, que contava com muitos livros, mas estava desorganizada a ponto de impedir que os alunos fizessem uso proveitoso dela. Com isso, viram o ensejo de unir esse plano de revitalização ao trabalho de incentivo à leitura.

Os projetos foram desenvolvidos com turmas distintas: a residente Évellin trabalhou com o 8º ano D e as residentes Gabriele e Harumi, com o 7º ano B. Paralelamente, em cooperação com outros residentes atuantes na escola, empreenderam a organização da sala de leitura, separando os livros por categorias e organizando-os nas estantes de forma a torná-los acessíveis aos alunos. Com o 7º B, as residentes objetivaram ampliar o repertório cultural e linguístico dos estudantes e aprimorar sua expressão linguística escrita por meio do incentivo à leitura frutiva. O projeto consistiu em um Clube de Leitura, no qual se realizaram cafés literários e elaboraram-se diários de leitura individual. Desenvolveram-se discussões sobre a importância do hábito de leitura, conduziu-se pesquisa para verificar preferências literárias e hábitos de leitura, selecionaram-se livros de acordo com os resultados obtidos, os alunos leram os livros em sala de aula e em casa, escreveram diários de leitura sob orientação das residentes, compartilharam suas experiências em cafés literários e, com eles, as residentes trabalharam dois contos em classe, fazendo análise dos componentes narrativos e praticando estratégias de leitura diversas. Enquanto isso, a residente Évellin acompanhou a leitura de obras individuais e, por meio de um café literário expositivo, prestigiou os resultados das análises junto aos outros alunos e professora; além disso, expôs lições e relatos em forma de obras e vídeos, fazendo com que os alunos compreendessem e se dedicassem a adaptar esses materiais de forma pedagógica e visual para que um público alvo diferente pudesse compreendê-los.

No primeiro semestre de 2019, a residente Évellin atuou apoiando a compreensão sobre o tema que já estava sendo trabalhado em sala – as Fake News – e em seguida resgatou teoricamente aspectos estruturais do jornal escrito, para que os alunos não só entendessem inteiramente todas as partes constituintes, mas buscassem utilizar as melhores palavras de

ênfase durante a elaboração de manchetes, se atentando à gramática, ilustrando de forma coerente e transmitindo a informação real e clara que pretendiam, percebendo e comparando, ao final, as diferenças entre fatos concretos e notícias falsas. Já as residentes Gabriele e Harumi, com a mesma turma do semestre anterior, também focaram seu trabalho em gêneros jornalísticos – sobretudo a notícia –, visto que são os gêneros textuais prescritos para essa idade escolar. O componente teórico foi substancialmente baseado no livro *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental* (2011) de Francisco Alves Filho. O projeto objetivou familiarizar os alunos com os textos dessa categoria, com especial atenção às notícias. Foi desenvolvida uma atividade exploratória com jornais impressos em que os alunos reconheceram os diversos tipos de textos presentes nesse veículo de comunicação, bem como seus propósitos comunicativos. Posteriormente, desenvolveram-se atividades de análise de notícias impressas, que visaram proporcionar o reconhecimento dos componentes estruturais da notícia – como título, título auxiliar, lide, corpo da notícia e imagens – e suas características, bem como aspectos característicos da linguagem jornalística – tempos verbais utilizados e objetividade, por exemplo. Por fim, trabalhou-se a produção de um caderno de jornal contemplando textos como a entrevista e a notícia, de autoria dos alunos, com temas de interesse juvenil escolhidos pelos próprios. A regência e atividades se deram por meio de aulas expositivas e dialogadas, procedimentos de ensino-aprendizagem socializantes como o trabalho em dupla e estudo dirigido.

RESULTADOS

A leitura é vital na formação do ser humano, e buscamos deixar isso claro. Identificamos por meio dos resultados que permanece a necessidade de promover atividades de fruição e prática em escrita e leitura, tanto de textos narrativos quanto de textos informativos.

Grande parte do 7º B encontrou dificuldade na leitura e realização do diário, tirando mais proveito dos contos que lemos com eles em sala de aula. No entanto, parte considerável dos alunos leu, pelo menos, metade de seus livros, o que representa uma evolução em comparação com a inexistência de uma vida de leitura até então.

No 8º ano foi produzido um pequeno livro ilustrado e inteiramente artesanal baseado na obra *O diário de Anne Frank*. Eles tiveram a chance de vivenciar a experiência de criar algo grandioso com poucos recursos, assim como fez a protagonista.

Já no segundo semestre de 2019, o 7º ano, trabalhou com eles o gênero jornalístico. Buscamos apresentar a notícia e seus elementos, os tipos de texto contidos em um jornal. O processo foi lento. Eles se mostraram mais animados ao desenvolver sessões de um caderno de jornal em sala, pois cada grupo escolheu um tema de seu interesse. Falaram sobre esportes, jogos, filmes, livros e fizeram algumas entrevistas, expostas posteriormente na escola. Todo o conteúdo foi impresso no formato de jornal e disponibilizado no blog da turma: Diário Carlos Chagas, um jornal de estudantes para estudantes.

O 8º ano, para fixação e conclusão do trabalho, produziu, em grupos, uma página inicial de jornal onde podiam livremente criar a nomenclatura, mas deveriam inserir notícias verdadeiras, para posteriormente apresentá-los no mural escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos meses, ficou claro que o trabalho pedagógico é um processo longo e laborioso. Na maior parte das vezes, leva tempo para que comecemos a perceber o fruto dos esforços empregados. Portanto, aprendemos que a dedicação e perseverança são atributos essenciais do professor.

Tendo em vista os resultados apresentados, consideramos que há uma necessidade de proporcionar aos alunos mais atividades de fruição de leitura. Este foi o nosso foco: ampliar a familiaridade dos nossos alunos com os livros, reafirmar a sua importância e buscar desenvolver neles um prazer relacionado ao contato com a literatura. É um processo lento e gradativo, em especial para os alunos que encontram mais dificuldades relativas à competência leitora, mas se mostra proveitoso e frutífero.

O desenvolvimento do trabalho com o gênero jornalístico foi trabalhoso. Os desafios foram muitos e com eles aprendemos que, muitas vezes, o trabalho do professor requer que ele repense seu planejamento e suas práticas pedagógicas à luz das circunstâncias que vão se apresentando e das necessidades que vão sendo descobertas nos alunos. As frustrações marcam presença inevitavelmente, o que ensina o docente a regular suas expectativas, redobrar seus estudos e reflexões e a valorizar as conquistas diárias dos alunos, entendendo que embora pareçam pequenas para ele, para eles são grandes – e é isso que importa.

REFERÊNCIAS

CAPES. Fundação Capes Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 23 nov. 2018.

D' ONOFRIO, S. **Teoria do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FILHO, F. A. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

Haidt, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de iniciação à docência.

Ao Centro Universitário do Sagrado Coração (Unisagrado), por acolher o programa Residência Pedagógica e por toda a bagagem acadêmica proporcionada.

À E. E. Dr. Carlos Chagas, pelo acolhimento, suporte e experiências de aprendizado.

À preceptora e professora Cristiane e à orientadora Dra. Patrícia Belam, pelo apoio e orientação constantes.